

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA CAMPUS SÃO BORJA - CURSO DE  
SERVIÇO SOCIAL**

**As manifestações da violência contra a pessoa idosa no âmbito familiar**

**NICOLI NUNES FAGUNDES**

**SÃO BORJA**

**FEV/2023**

**NICOLI NUNES FAGUNDES**

**As manifestações da violência contra a pessoa idosa no âmbito familiar**

Artigo apresentado ao Curso de Serviço Social Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharela em Serviço Social.

Orientadora: Jaina Raqueli Pedersen

**São Borja**

**2023**

## **Nicoli Nunes Fagundes**

### **As manifestações da violência contra a pessoa idosa no âmbito familiar**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação de Serviço Social da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharela em Serviço Social.

Trabalho de conclusão de Curso defendido e aprovado em: 06 de fevereiro de 2023.

Banca examinadora:

---

Prof. Dra. Jaina Pedersen

Orientadora

UNIPAMPA

---

Prof. Dra. Solange Berwig

UNIPAMPA

---

Prof. Dr. Jocenir, de Oliveira

UNIPAMPA



Assinado eletronicamente por **JAINA RAQUELI PEDERSEN, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 16/02/2023, às 15:18, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **SOLANGE EMILENE BERWIG, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 16/02/2023, às 15:25, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **JOCENIR DE OLIVEIRA SILVA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 16/02/2023, às 15:44, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1059325** e o código CRC **8679BB85**.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente quero agradecer a Deus, porque sem Ele eu não teria chegado até aqui.

Quero agradecer a minha mãe, minha amiga, companheira que sempre me incentivou a estudar e nunca desistir dos meus sonhos.

Agradecer a minha família que acreditaram no meu potencial, conseguiram ver em mim uma fortaleza que nem eu mesmo sabia que existia.

Quero agradecer minha querida orientadora Jaina Pedersen pelas orientações, dicas, conselhos e por toda a paciência durante esse processo, foi essencial na minha jornada.

E por fim quero agradecer também às minhas amigas que nunca largaram a minha mão.

## AS MANIFESTAÇÕES DA VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA NO ÂMBITO FAMILIAR

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo identificar as manifestações da violência contra a pessoa idosa no âmbito familiar, bem como seu enfrentamento, a fim de ampliar os conhecimentos sobre esta temática. O tema violência contra a pessoa idosa é importante de ser discutido, pelo fato de estar presente na sociedade e manifestando-se cotidianamente, como mostram notícias e estatísticas. Optou-se por uma pesquisa qualitativa e o emprego da pesquisa bibliográfica para a coleta de dados, a partir de uma amostragem de artigos que foram selecionados em periódicos digitais. Para análise e interpretação deste objeto de estudo utilizou-se do método dialético- crítico, que tem as categorias centrais historicidade, totalidade e contradição, proporcionando uma compreensão crítica sobre a temática. Os resultados apontam que as principais formas de violência contra as pessoas idosas são a negligência, a violência psicológica e financeira.

**Palavras-chave:** Pessoa idosa, Violência, Família, Velhice.

**Traducción:** El presente trabajo tiene como objetivo identificar las manifestaciones de violencia contra el adulto mayor en el seno de la familia, así como la forma de enfrentarla, con el fin de ampliar los conocimientos sobre esta temática. El tema de la violencia contra los ancianos es importante de ser discutido, porque está presente en la sociedad y se manifiesta a diario, como lo muestran las noticias y las estadísticas. Optamos por una investigación cualitativa y el uso de la investigación bibliográfica para la recolección de datos, a partir de una muestra de artículos que fueron seleccionados en revistas digitales. Para el análisis e interpretación de este objeto de estudio, se utilizó el método dialéctico-crítico, que tiene las categorías centrales historicidad, totalidad y contradicción, proporcionando una comprensión crítica del tema. Los resultados indican que las principales formas de violencia contra los ancianos son la negligencia, la violencia psicológica y financiera..

**Palabras clave:** Viejo, Violencia, Familia, Vejez.

### 1. Introdução

O presente trabalho de conclusão de curso em Serviço Social tem como tema de estudo a violência contra a pessoa idosa no âmbito familiar e estratégias de enfrentamento. O problema de estudo a ser respondido é: Quais

as formas de manifestação da violência contra a pessoa idosa no âmbito familiar e quais as estratégias para o seu enfrentamento? Tal pergunta está desmembrada em três questões norteadoras, sendo elas: Como se manifesta a violência contra a pessoa idosa no âmbito familiar? Quais são as determinações da violência contra a pessoa idosa na família? Como ocorre o enfrentamento das situações de violência contra a pessoa idosa no âmbito familiar?

Quanto ao objetivo geral da pesquisa, procurou-se identificar as manifestações da violência contra a pessoa idosa no âmbito familiar, bem como seu enfrentamento, a fim de ampliar os conhecimentos sobre esta temática. Quanto aos objetivos específicos buscou-se analisar as manifestações da violência contra a pessoa idosa no âmbito familiar; desvendar as determinações da violência contra a pessoa idosa na família; investigar como se dá o enfrentamento das situações de violência contra a pessoa idosa no âmbito familiar.

Esse tema é de extrema importância para ser discutido, pelo fato de estar presente na sociedade cotidianamente, como poderá ser observado nos dados de denúncia. No entanto, por se tratar de violência que ocorre contra a pessoa idosa, tal demanda passa, em muitos casos, despercebido, sobretudo por ocorrer no âmbito familiar, envolvendo filhos, netos e pessoas muito próximas, bem como a dificuldade que as pessoas idosas encontram para denunciar tais situações. Então, o estudo pode contribuir para dar visibilidade a esta temática e com isso, talvez, poder contribuir para que denúncias sejam realizadas, à medida que as pessoas que passam por essa situação em suas casas sentem-se mais corajosas e motivadas a procurar ajuda.

Quanto à relevância social do estudo, observa-se a necessidade de mostrar para as pessoas que a violência contra a pessoa idosa está muito presente na sociedade e que, portanto, precisa ser estudada, debatida e enfrentada, seja pelas famílias, pelo Estado e pela sociedade. Nesse sentido, conhecer os detalhes e as particularidades das violências que vitimizam as pessoas idosas é de extrema importância.

A sociedade deve estar mais atenta às pessoas idosas e a forma como a família, cuidadores, pessoas próximas e também o Estado estão tratando essa

população. Na maioria das vezes, a violência está ocorrendo dentro do seu lar, onde se espera que seja um lugar de proteção e aconchego ao idoso. Para os assistentes sociais isso tudo é muito desafiador, pois a violência é uma das expressões da Questão Social, ou seja, é o objeto de trabalho dos profissionais, demandando assim, estudo e aprofundamento no tema, para qualificar os processos de trabalho relacionados a esta demanda e também pode propor estratégias de prevenção, atendimento e enfrentamento deste problema.

Nesta perspectiva identifica-se a relevância profissional do estudo, visto que o tema estudado pode contribuir para o aperfeiçoamento de diferentes profissionais que estão inseridos nas políticas sociais e que podem, no seu cotidiano de trabalho, deparar-se com esta demanda, tendo que tomar decisões e realizar intervenções, com vistas a enfrentar as situações de violação de direitos da pessoa idosa. No caso específico do Serviço Social, o estudo pode contribuir para o reconhecimento das expressões da questão social vivenciadas pelas famílias e que contribuem para a materialização dos casos de violência. Sendo necessário entender o conceito de questão social e suas expressões. A “questão social que, sendo desigualdade é também rebeldia, por envolver sujeitos que vivenciam as desigualdades e a ela resistem e se opõem “ (IAMAMOTO, 2015, p. 28). Demonstrando-se que a violência também se caracteriza como uma expressão da questão social.

O momento presente desafia os assistentes sociais a se qualificarem para acompanhar, atualizar e explicar as particularidades da questão social nos níveis nacional, regional e municipal, diante das estratégias de descentralização das políticas públicas. Os assistentes sociais encontram-se em contato direto e cotidiano com as questões da saúde pública, da criança e do adolescente, da terceira idade, da violência, da habitação, da educação etc., acompanhando as diferentes maneiras como essas questões são experimentadas pelos sujeitos (IAMAMOTO, 2015, p. 41).

Quanto à relevância acadêmica é importante discutir esse tema para compreender sobre os tipos de violência contra a pessoa idosa no âmbito familiar, pois como futuros profissionais irá receber diversos casos de violência com este público. Além da importância de pensar-se em mais políticas públicas neste âmbito, tão importante para a sociedade.

O trabalho é resultado de pesquisa qualitativa, que, diferente da pesquisa quantitativa, não se baseia no medir, nos números, na quantidade, mas busca compreender o fenômeno em sua profundidade. A pesquisa qualitativa tem uma visão mais ampla.

[...] pesquisa qualitativa é que ela permite a realização de estudos aprofundados sobre uma ampla variedade de tópicos, incluindo seus favoritos, em termos simples e cotidianos. Além disso a pesquisa qualitativa oferece maior liberdade na seleção de termos de interesse (YIN, 2016, p. 5,7)

A pesquisa qualitativa é um tipo de pesquisa de análise que busca estudar e compreender as condições da realidade da vida dos seres humanos, a mesma é marcada por organizações e metodologias. A pesquisa qualitativa possui várias características, sendo elas as mais fundamentais:

estudar o significado da vida das pessoas, nas condições da vida real; representadas as opiniões e perspectivas das pessoas de um estudo; abranger as condições contextuais em que as pessoas vivem; contribuir com revelações sobre conceitos existentes ou emergentes que podem ajudar a explicar o comportamento social humano; esforçar-se por usar múltiplas fontes de evidência em vez de se basear em uma única fonte. (YIN, 2016, p. 7)

A pesquisa qualitativa irá contribuir para um melhor entendimento e desvendamento sobre as causas da violência contra idosos no âmbito familiar e os principais agressores. Essa pesquisa vai trazer mais complexidade e vai afundo no objeto de pesquisa e vai ajudar ter um melhor entendimento e encontrar as categorias e subjetividades.

O método é um mecanismo que se utiliza para proceder no seu caminho e chegar no seu devido objetivo, produzindo novos conceitos e buscando melhorar nos conhecimentos que já possui. Buscando sempre novas formas de pesquisar, pois a visão do pesquisador está sempre em constante mudança.

O método dialético crítico é um modo de investigação, criado por Marx, onde tem como característica a discussão, provocação e a argumentação. Esse método busca o estudo da realidade, também analisa partes da realidade em frequente ligação com a totalidade.

Nessa pesquisa se utilizará o método dialético crítico e as categorias do método da pesquisa serão: a historicidade, totalidade e a contradição. A historicidade é um movimento que busca descobrir a história do objeto e as múltiplas determinações e as suas variações, a historicidade faz parte da violência, para saber quais os tipos violência e como se manifestam, então ambos estão ligados. A totalidade vai permitir compreender a realidade do sujeito tanto em âmbito da sociedade, como na vida de cada indivíduo em específico, buscando entender os aspectos da vida como: social, psicológico, econômico e entre outros, na violência contra a pessoa idosa, vê-se a totalidade em um todo, não se trata só do agressor, mas sim para tudo que causa a violência. A contradição é uma forma de afirmar e negar o que vivemos, às raízes da subjetividade de cada caso específico, em todos os aspectos da vida e da sociedade, como econômico, social, cultural, valores, entre outros, e entender a fundo está sociedade que vivemos. E essas categorias do método escolhido serão para uma melhor compreensão na pesquisa.

A técnica utilizada para a coleta de dados foi a pesquisa bibliográfica, um roteiro de perguntas, com base nas questões norteadoras definidas no projeto de pesquisa. A pesquisa bibliográfica é uma pesquisa que está encaixada dentro da pesquisa científica e busca aperfeiçoar os conhecimentos de estudo em material teórico sobre o assunto desejado. Essa técnica de pesquisa foi utilizada para um melhor desenvolvimento e ajudar no aprofundamento da pesquisa.

Quanto a amostragem, esta foi não probabilística, do tipo intencional, sendo efetuada a escolha dos textos junto a internet, usando o Google Acadêmico, Scielo, e alguns periódicos. Nestes, buscou-se por artigos que abordassem o tema de estudo, a partir dos seguintes descritores de pesquisa: violência, idosos, família. Quanto ao período, definiu-se pelos anos de 2005 a 2021. As áreas de conhecimento dos artigos selecionados contemplaram Ciências Sociais, Serviço Social, Psicologia, Direito e Enfermagem. Assim, chegou-se a um total de 19 artigos científicos localizados nas seguintes revistas e plataformas de pesquisa: 5 artigos no Google Acadêmico; 4 artigos no Scielo; 1 artigo na revista Kairos; 6 artigos na revista brasileira de geriatria e

gerontologia; 1 artigo na revista portal da divulgação e 2 artigos na revista Estudos Interdisciplinares e envelhecimento.

O trabalho será estruturado em quatro itens, sendo o primeiro esta introdução. O segundo item discorre sobre as pessoas idosas, evidenciando dados estatísticos sobre esta população bem como reflexões sobre o envelhecimento. Ainda neste item discute-se a violência contra a pessoa idosa no âmbito familiar (tipos, dados de denúncia), tecendo reflexões sobre a família como espaço de reprodução de violências. No item três apresentam-se os resultados da pesquisa bibliográfica realizada nos artigos selecionados. Assim, identifica-se as principais formas de manifestação da violência contra as pessoas idosas; as determinações da violência; características da família; características dos autores da violência e as políticas de enfrentamento da violência contra a pessoa idosa. Por fim, o quarto item é as considerações finais, seguido pelas referências.

## **2 Pessoas idosas, velhice e envelhecimento**

A população idosa é formada por cidadãos acima de 60 anos, segundo o Estatuto do Idoso (2003), Lei 10.741, que recentemente passou por uma atualização, modificando a terminologia, pois antes era violência contra os idosos e agora é violência contra a pessoa idosa.

O conceito de idoso vem mudando com o passar do tempo. O avanço da tecnologia e mudança de hábitos fez com que as pessoas começassem a ter seu tempo de vida mais prolongado, a terem filhos mais tarde, com isso aumentou-se o número de idosos, como pode ser observado nos dados do IBGE.

A população brasileira manteve a tendência de envelhecimento dos últimos anos e ganhou 4,8 milhões de pessoas idosas desde 2012, superando a marca dos 30,2 milhões em 2017, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Características dos Moradores e Domicílios, divulgada pelo IBGE. Em 2012, a população com 60 anos ou mais era de 25,4 milhões. Os 4,8 milhões de novos idosos, em cinco anos, correspondem a um crescimento de 18% desse grupo etário, que tem se tornado cada vez mais

representativo no Brasil. As mulheres são maioria expressiva nesse grupo, com 16,9 milhões (56% dos idosos), enquanto os homens idosos são 13,3 milhões (44% do grupo) (IBGE, 2018)

É importante saber que a população idosa no Rio Grande do Sul tem aumentado também nos últimos anos. No Rio Grande do Sul o aumento da população idosa foi ainda mais significativo. Em 2010 havia no estado 10.693.929 habitantes, sendo que 1.459.597 eram pessoas com 60 anos ou mais: 627.470 homens e 832.127 mulheres (IBGE, 2010). Os idosos representavam, na época, 13,6% da população do estado. Já em 2015, esse percentual subiu para 17,8%, sendo o Rio Grande do Sul apontado pelo IBGE como um dos mais altos índices de crescimento da proporção de idosos na população geral (IBGE apud DIEI e BARBIANI, 2018, p. 380).

Após ver esses dados que evidenciam como essa faixa etária está aumentando, se faz necessário apresentar algumas características que qualificam uma pessoa idosa. Do ponto de vista cronológico, a passagem do tempo e do ponto de vista biológico, é a pessoa que já passou por várias mudanças em seu organismo, ocasionando desgastes, que conseqüentemente acarretam a perda de algumas funcionalidades no seu organismo humano. Tais mudanças se particularizam para cada pessoa idosa, tendo em vista sua trajetória de vida, suas condições e modo de vida, o que implica em pensar, por exemplo, a relação com a família, com o trabalho, com cuidados de saúde, acesso a lazer, cultura, vida familiar e comunitária.

A velhice é a última etapa da vida biológica, que segundo Teixeira (2017), na sociedade capitalista há diferenças entre os idosos com condições financeiras e aqueles que possuem uma condição de renda precária. Para os idosos da classe trabalhadora, se tem uma visão da velhice como improdutividade, fardo, atrapalho, dentre outros. Para os idosos que pertencem a outra classe social – a burguesia, se tem uma visão de velhice atrelada a lazer, bem-estar, descanso, fazer vários tipos de atividades, viagens, dentre outros. Demonstrando que a velhice não acontece da mesma maneira para todos, trazendo diversos impactos nesses processos de envelhecer.

O envelhecimento é um processo de vida em que quase todos passam e começa a partir do momento que a pessoa nasce. Esse processo é muitas

vezes mal aceito pelas pessoas, muitos não querem chegar na velhice, porque olham para a velhice como uma coisa chata, ruim, acham que é uma etapa mais dolorosa que não vão mais servir para nada, vão dar incômodo para suas famílias.

Cabe, portanto, salientar, que o processo de envelhecimento é diverso, os seres humanos vão se modificando desde o seu nascimento até chegar nas velhices, sendo essa, uma fase de vida, considerada como natural, uma vez que, “envelhecer pressupõe alterações físicas, psicológicas e sociais no indivíduo” (ZIMERMAN, 2000, p.21).

A velhice ainda é vista de uma forma muito preconceituosa e não muito aceita. Quando o idoso chega nessa etapa muitos deles são tratados com desprezo, violência e abandono, sendo que quase todos vão chegar na velhice. Nesse sentido, observa que para muitas pessoas a velhice pode ser uma fase da vida de violações de direitos e de bastante sofrimento, não sendo bem aceita por todos. Por isso, a depender das circunstâncias em que se encontram as pessoas idosas, a velhice acaba por ser encarada como um “fardo”.

## **2.1 A violência que atinge as pessoas idosas: aproximações conceituais**

Em relação a violência reproduzida contra as pessoas idosas, esta pode ser entendida como a ação ou efeito de empregar força física ou intimidação moral contra a pessoa idosa. Segundo Minayo (2005), a violência é uma noção referente aos processos e as relações sociais interpessoais, de grupos, de classes, de gênero, ou objetividades em instituições, quando empregam diferentes formas, métodos e meios de aniquilamento.

A violência contra a pessoa idosa se manifesta de várias formas:

(a) Estrutural, aquela que ocorre pela desigualdade social e é naturalizada nas manifestações de pobreza, de miséria e de discriminação; (b) interpessoal nas formas de comunicação e de interação cotidiana e (c) instituições de assistência, maneira privilegiada e de reprodução das relações assimétricas de poder, de domínio, de menosprezo e de discriminação (MINAYO, 2005, p. 14).

A violência, segundo a OMS (2002) é algum ato, único ou frequente, ou omissão, que aconteça em qualquer relação supostamente de confiança, que cause danos ou desconfortos. A violência é todo o ato da força ou do poder

contra outra pessoa e pode ser feito em local privado ou público, que causa lesões, danos, sofrimentos físicos e/ou psicológicos. A violência pode se manifestar-se de vários modos, como:

Abuso físico, maus-tratos físicos ou violência física, abuso psicológico, violência psicológica ou maus-tratos psicológicos traduzidos pelas agressões verbais; abuso sexual ou violência sexual; abandono; negligência; abuso financeiro ou econômico; autonegligência (SILVA e DIAS, 2016, p. 638).

A violência física é a mais evidente entre os tipos de violência contra o idoso, pois é fácil de identificar através das lesões deixadas no corpo, por socos, beliscões e empurrões. Destaca-se o fenômeno do crescimento da violência.

No mundo, a prevalência de violência contra a pessoa idosa varia entre 3% e 10% e sua incidência aumentou 150% em dez anos. Em revisão sistemática recente, demonstrou-se que a referida prevalência variou, em média, entre 3,2% e 27,5% (ABATH, LEAL, FILHO, 2012, p. 306).

Segundo o Disque 100, já foram registradas mais de 35 mil denúncias de violações de direitos humanos contra pessoas idosas (BRASIL, 2022). Essas vítimas têm em torno de 60 a 90 anos, mas os que mais sofrem a violência são os de 70 anos e 74. Vítimas com faixa etária entre 70 e 74 anos aparecem em 5,9 mil registros. Em seguida, estão os idosos entre 60 e 64 anos (5,8 mil); os idosos entre 65 e 69 anos (5,4 mil); os idosos entre 80 e 84 anos (5,2 mil); os idosos entre 75 e 79 anos (4,7 mil); os idosos entre 85 e 89 anos (3,5 mil); e idosos com mais de 90 anos (2,5 mil) (BRASIL, 2022).

Vale ressaltar que no dia 15 de junho de 2006 foi instaurado o Dia Mundial de Conscientização da Violência contra a pessoa idosa, criado pela Organização das Nações Unidas (ONU). Com o intuito de criar uma consciência social e política da existência da violência contra a pessoa idosa e divulgar que isso não é normal.

A violência contra pessoas idosas está muito presente na sociedade e em constante acontecimento. Esse assunto é de extrema necessidade de ser discutido, pois os números de violência contra idosos crescem dia após dia e,

na pandemia, aumentou esses casos pelo fato de a família estar mais presente em casa.

Ainda de acordo com informações do Governo Federal, ocorreram 3 mil denúncias de violência contra o idoso no mês de março de 2020, em abril do mesmo ano esse índice passou para 8 mil e, em maio de 2020, foi para quase 17 mil. Isso se dá devido ao isolamento social imposto pela pandemia do Covid 19. (PATRIOTA, GONZAGA et, al, 2020, p.2)

A sociedade deve estar mais atenta aos idosos e a forma pela qual a família, cuidadores e pessoas próximas estão tratando-o, incluindo-se o Estado, as instituições e profissionais que atendem esta população. Na maioria das vezes, a violência está ocorrendo dentro do seu lar, onde deveria ser um lugar de proteção e aconchego ao idoso. “[...] tais violências ocorrem no âmbito doméstico, dentro da residência do idoso, praticada por pessoas da família” (BRETAN, 2016, p. 34). Deixando a pessoa idosa em situação de fragilidade e de risco, sendo esse agressor um violador tanto de forma física, psicológica e outros casos, mas também dos direitos da pessoa idosa (DIEL, BARBIANI, 2018).

Esses familiares geralmente são os responsáveis por cuidarem dos idosos. Portanto, dentre esses, destacam-se os filhos por terem mais contato com a vítima, por morarem no mesmo âmbito, assim abusando e prejudicando de várias formas. “Entre os agressores, os filhos são os principais responsáveis pela violação, figurando como suspeitos em mais de 16 mil registros, seguidos por vizinhos (2,4 mil) e netos (1,8 mil)” (BRASIL, 2022, s/p).

Contudo, em muitos casos é o cuidador que comete a violência ou o abuso contra a pessoa idosa. Por conta de o familiar ou responsável necessitar se ausentar do mesmo, muitas vezes pela necessidade do trabalho, acaba tendo que contratar e depositar a confiança no cuidador, que passa a conviver com o idoso, tendo mais facilidade para cometer esses atos.

No Art. 3º, do Estatuto da pessoa idosa É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar à pessoa idosa, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.( BRASIL, 2003, s/p)

Mesmo que a legislação apresente as obrigações da família e de outros responsáveis, faz-se necessário entender que a família é uma instituição social que vai criando suas características de forma particular dependendo do espaço e do contexto histórico. Sendo importante analisar alguns elementos como a economia, ideologia, cultura, religião e os padrões de uma determinada sociedade (ABEPSS, 2021).

Por outro lado, limitar-se ao que a sociedade conceitua de forma generalizada é deixar na invisibilidade a vivência cotidiana das interações que expressam a diversidade humana em suas diferentes constituições afetivas e modos de ordenamentos familiares. (ABEPSS, 2021, p. 14).

Ou seja, deter-se em somente analisar a família, através dos padrões impostos pela sociedade, é deixar de lado outras famílias que vivem de modo diferente. No Brasil, os padrões impostos ainda são de uma família patriarcal, onde o pai é o provedor e detém o poder e a mãe fica com a parte de cuidar do lar, dos familiares e ainda trabalhar no mercado de trabalho. Tais características, para os grupos mais conservadores são chamadas de “normal” e outras famílias, com formas diferentes acabam sendo muitas vezes excluídas da sociedade.

Essa configuração familiar patriarcal é uma construção social advinda desde os primórdios da propriedade privada, pois com a necessidade de ter terras, precisava-se de um herdeiro para manter essas terras, criando a família monogâmica patriarcal onde a mulher e os filhos constituem-se como propriedade (DE MELO, et. al, 2019). “Portanto, quando se coloca a família nuclear como única configuração familiar aceitável, além de oprimir os outros modelos, também se romantizam as violações que ocorrem nesse espaço” (DE MELO, et. al, 2019, p. 3).

Os outros modelos de famílias no país sempre foram inviabilizados por diversas questões como os papéis de gênero, as desigualdades de classe, raça, gênero, geração e etnia (MIOTO, 2019), como se observa a seguir.

[...] porém invisibilizada, não reconhecida como famílias – se deve às vicissitudes sofridas pelos papéis de gênero, os quais têm conhecido

celeridade e intensidade de mudanças sem precedentes. Tais mudanças guardam relações intrínsecas com a reestruturação produtiva e com os avanços tecnológicos no âmbito da reprodução humana, que se desenvolvem no contexto do capitalismo contemporâneo, fundado nas desigualdades de classe, gênero e raça/etnia (MIOTO, 2019, p. 10).

Sendo imposta a família patriarcal como única aceita pela sociedade, faz-se com que o homem branco e capitalista fique com o poder, sendo subordinados todos os outros, criando diversas desigualdades, principalmente na primeira instituição que é a família. “A família não apenas como espaço de harmonia, mas também como espaço de contradições, de violência e desigualdades” (ABEPSS, 2021, p. 13).

Constata-se que a família deveria ser um espaço de proteção, mas devido a fatores culturais e históricos, os vínculos estão cada vez mais fragilizados sendo machismo e o autoritarismo as principais causas da agressividade e do poder sobre o outro, tornando a família um espaço de violação de diversos direitos (DE MELO, et.al, 2019). O machismo e o autoritarismo vêm exatamente do modelo de família patriarcal onde o homem deve deter o poder sobre toda a família, o deixando cada vez mais violento e bruto com as situações. Na sequência desta fundamentação sobre o tema em estudo, o próximo item apresentará os resultados da pesquisa bibliográfica.

### **3 As violências que mais se reproduzem contra as pessoas idosas no âmbito familiar**

Tendo em vista os 19 artigos que compuseram a amostra da pesquisa bibliográfica, observou-se, no que refere as principais manifestações da violência contra a pessoa idosa, o predomínio das violências física (06), psicológica (06) e negligência (05). Na sequência, o abandono (03) e abuso financeiro (03), abuso sexual (02) e autonegligência (02).

Como se observa, são variadas as formas de manifestação da violência que acometem as pessoas idosas, sendo necessário uma breve caracterização das mesmas. Quanto a violência física, segundo Bretan (2016) se manifesta

com o uso da força física sobre o idoso, provocando dor, ferimentos e dependendo da gravidade até a morte.

A violência psicológica acontece com o uso de palavras que ferem aquela pessoa idosa, com diversas manifestações como constrangimento, humilhação, ameaça, dentre outras. Tendo como objetivo afetar, aterrorizar e isolar a pessoa idosa. Podendo até mesmo resultar em um crime contra a honra (BRETAN, 2016, p.109).

A negligência acontece quando o responsável por cuidar se recusa ou fica omissos de oferecer os cuidados necessários para prover geralmente a sobrevivência daquela pessoa. Como exemplo, não dar os remédios, deixar sozinho quando não pode não alimentar, entre outras coisas que podem agravar ainda mais a situação (RODRIGUES, 2016, p.109).

O abandono se manifesta com emoções e comportamentos, fazendo com que a pessoa se sinta privada de uma parte de si mesma. Sendo caracterizada por uma ausência dos responsáveis pela sua proteção quando necessita (RODRIGUES, 2016, p.109).

O abuso financeiro não é só tomar para si dinheiro da vítima, mas o abuso financeiro se manifesta de várias formas como: dívidas, deixar o nome da vítima sujo, obrigar a vítima a vender seus bens materiais, entre outros. “É a exploração imprópria ou ilegal ou o uso não consentido pela pessoa idosa de seus recursos financeiros e patrimoniais.” (BRETAN, 2016, p.37). Quando a pessoa sofre abuso financeiro ela passa a não ter mais direito sobre suas próprias finanças, pois está vivendo em cima de chantagens.

O abuso sexual se manifesta com a carícia sexual, relações sexuais em outra pessoa sem a sua permissão, manipulando a vítima. “O abuso sexual ocorre quando alguém abusa do idoso em caráter homo ou heteroafetivo, com o objetivo de se excitar ou de manter relações sexuais sem o consentimento do idoso” (RODRIGUES, 2016, p.109).

A autonegligência acontece quando a própria pessoa idosa não quer receber cuidados que são necessários para sua proteção e saúde, tendo

alguns exemplos como não receber ajuda para tomar banho, alimentar-se, vestir-se, entre outros (RODRIGUES, 2016, p. 109)

Outras violências também foram identificadas na coleta de dados, porém evidenciando-se numa única vez, tais como: desrespeito dos netos, tirar a autonomia dos mais velhos e autoabandono.

Diante desses resultados, que evidenciam diferentes formas de manifestação da violência contra as pessoas idosas, pode-se fazer um comparativo com as principais formas de violência denunciadas no Disque 100 no ano de 2019, onde a negligência está no topo, com 41%, em seguida aparece a violência psicológica com 24%, após a violência financeira com 20%, a violência física com 12%, a violência sexual 0,2 % e outros 0,8%. (BRASIL apud PATRIOTA, 2020).

Segundo Mascarenhas et.al, 2012 aponta-se no país ainda um pequeno número de notificações sobre a violência contra a pessoa idosa, expressando-se uma subnotificação, as razões descritas para isso são a dificuldade de denúncia da violência doméstica, o despreparo dos profissionais e a fragilidade de redes de apoio. Além da falta de conhecimento da própria vítima que está sofrendo violência e também por ser geralmente em um espaço privado ser mais dificultoso a denúncia.

Quanto ao perfil das pessoas idosas que mais sofrem com estas violências, segundo o Disque 100, no ano de 2018,

As pessoas mais violadas são mulheres com 62,6% dos casos e homens com 32%, sendo eles da faixa etária de 71 a 80 anos com 33% e 61 a 70 anos com 29%. Das vítimas 41,5% foram declarados brancos, pardos 26,6%, pretos 9,9%, amarelos com 0,7% e indígenas 0,4%. Sendo a casa da vítima o local com maior evidência de violação, 85,6%. (BRASIL apud PATRIOTA, 2020, p. 2)

No que se refere ao objetivo específico que buscou desvendar as determinações da violência contra idosos na família, os dados coletados indicaram a predominância dos seguintes processos: relacionamentos conflituosos dos idosos com seus filhos desde novos e isso reflete na forma como os filhos se relacionam com os idosos, podendo haver as relações de violência. Um fato é que geralmente esses filhos cuidam por uma obrigação.

Pois o que se espera da família é viver em harmonia, referindo-se a uma forma ideal, mas geralmente nas famílias pode se reproduzir relações desiguais e de poder, pela forma como a família ficou instituída na sociedade, devendo ser de forma patriarcal, onde o adulto branco e homem que deve deter este domínio, sendo subordinados às crianças, adolescentes, mulheres e pessoas idosas, resultando em uma reprodução. É possível que uma criança que sofreu essa violência, reproduzir depois quando adulto, com seus pais idosos.

Outra determinação é o medo da solidão por parte dos idosos, que faz com que eles acabem aceitando vários tipos de violência, dentre elas a violência financeira, ficam com medo de serem institucionalizados. O medo expressa a falta de liberdade e autonomia. “No caso dos idosos, eles permitem que os agressores se apropriem de seus bens, pelo medo da solidão, da vida em asilos e clínicas geriátricas.” (SANTOS, et. al 2007, p.123). Observou-se também que os idosos não se reconhecem como vítimas de violência pois pensam que a família está fazendo para o seu próprio bem ou por se culpabilizar de algo, além de não saberem como e de que forma denunciar. (DIEL, BARBIANI, 2018).

Sobre o medo da institucionalização por parte das pessoas idosas, é possível refletir sobre a possibilidade de as mesmas terem no seu imaginário a ideia de que o Asilo é um lugar onde elas estarão abandonadas, tendo que conviver com pessoas desconhecidas, sem nenhum vínculo. Pode pesar a ideia de que na instituição permanecerão até a morte. Mesmo que no convívio com a família, sejam vítimas de alguma forma de violência, estas pessoas idosas têm uma relação e um sentimento de pertencimento, seja com a casa, com seus pertences, com a vizinhança, ou até mesmo com algum familiar, pois não necessariamente todos os familiares praticam alguma forma de violência.

O consumo abusivo de álcool nos finais de semana que aumentam o risco da violência, pois geralmente voltam para casa alterados e muito agressivos “Estudos mostram que no final de semana, em geral, ocorre elevação do consumo abusivo de álcool pelos potenciais agressores e essa situação é apontada como fator de risco para a violência, especialmente a doméstica” (SILVA, MELO, et. al, 2020, p. 310) .

A situação financeira da família pode resultar em violência, pois quando a pessoa idosa não ajuda ou tem uma condição financeira difícil, pode ser feito diversas humilhações e ser considerado como um “peso” para a família. O contrário também é possível, ou seja, quando a pessoa idosa é a principal fonte de renda e acaba sendo vítima da violência patrimonial e financeira, impactando na autonomia por parte do idoso, sobre como utilizar seu dinheiro.

Sobre este aspecto financeiro, é importante refletir sobre a condição de classe destas famílias, ou seja, o pertencimento a classe trabalhadora e que, portanto, nem sempre encontra no mercado de trabalho, a possibilidade de algum vínculo empregatício, e quando encontra, não necessariamente recebe um salário que garanta o atendimento das necessidades básicas da família, o que se complexifica, se é uma família de arranjo extenso, com problemas de saúde, etc.

Na coleta de dados observou-se também as características das pessoas que praticam a violência. A maioria dos agressores de idosos é alguém da própria família ou alguém conhecido, sendo na sua grande maioria os filhos homens, cônjuge, noras e genros.

[...] foi possível confirmar que a maioria dos agressores de idosos é um familiar ou algum conhecido. Isso revela que a intensidade da violência está associada à intimidade das relações. Ainda através desses estudos, emergiu o perfil do abusador, que na sua grande maioria eram os filhos homens, cônjuge, noras e genros (SANTOS, et. al, 2007, p. 123)

O perfil que predomina na violência contra a pessoa idosa no âmbito familiar são os filhos homens. “[...] O perfil do abusador de idosos revela que predominam os filhos homens ou, em algumas situações, as filhas mulheres, seguidos das noras e dos genros e, em terceiro lugar, o cônjuge” (SILVA; DIAS, 2016, p. 640).

Grande parte dos idosos brasileiros já sofreram algum tipo de maus-tratos, dentre muitos deles causados pelos filhos. “[...] Pesquisa realizada em 2007 demonstrou que, dos 18 milhões de idosos brasileiros, 12% já sofreram algum tipo de maus tratos, dos quais 54% foram causadas pelos filhos” (SOUSA, et. al, 2010, p. 324).

Sobre as características das famílias das pessoas idosas vítimas de violência, os artigos selecionados para a pesquisa, pouco falaram sobre. No entanto, um dos aspectos evidenciados foi a sobrecarga física de quem cuida, seja familiar ou profissionais contratados,

[...] Entende-se que a família que se propõe a cuidar de um idoso de alta dependência está susceptível às constantes pressões financeiras, sobrecarga física e imitação da sociabilidade por parte dos cuidadores, já que estes dispensam um longo período na prestação dos cuidados ao idoso (SANTOS, et. al, 2007, p. 122).

Quanto ao perfil das cuidadoras, estas são mulheres, com a idade acima de 59 anos chegando até 83 anos de idade. Sendo identificado que geralmente é idoso cuidando de idoso, constatando uma situação que piora ainda mais a sobrecarga e dependência frente ao cuidador. Este fato decorre que geralmente as famílias se organizam como o cônjuge a primeira opção para cuidar e depois filhas, noras e irmãs prevalecendo o sexo feminino na tarefa do cuidado (PEDREIRA, OLIVEIRA, 2012).

Foi constatado que muitos dos idosos que sofreram violência física e psicológica são aqueles que moravam com o cônjuge. A pessoa que cuida do idoso e apresenta dependência em drogas ou dificuldades emocionais é de grande risco para a pessoa idosa, pois pode cometer maus-tratos. “Quando a pessoa que cuida ou mora com o idoso apresenta problemas com dependência de drogas, destacando-se o álcool, ou dificuldades emocionais, aumenta o risco de maus-tratos” (PAIVA; DIAS, 2015, p. 640).

Muitas justificativas do comportamento do agressor se estabelecem entre violência e uso de drogas e álcool. “A despeito das justificativas que recaem sobre o comportamento do agressor, encontramos em muitos estudos a relação tênue que se estabelece entre violência e uso de drogas e álcool” (SANTOS, et. al, 2007, p. 124).

Outro objetivo da pesquisa era investigar como se dá o enfrentamento das situações de violência contra a pessoa idosa no âmbito familiar, porém nos artigos pesquisados não trouxeram estes aspectos, mas trouxe na pesquisa

algumas normativas e políticas que foram criadas para atender esta demanda da violência contra a pessoa idosa.

Os primeiros passos das políticas públicas no âmbito das pessoas idosas foram com a Política Nacional do Idoso em 1994, sendo necessário para o início da implementação dos direitos sociais das pessoas idosas, além de ser criado o Conselho Nacional do Idoso. Porém ainda não se trouxe discussões e regulamentações no âmbito da violência, demonstrando que neste período ainda não estava em pauta a questão das violações contra a pessoa idosa tanto nos direitos humanos como na saúde (DE SOUZA, MINAYO, 2010).

Na questão das violações contra a pessoa idosa se teve os marcos referenciais da Política Nacional de Morbimortalidade para Acidentes e Violências (PNRMAV) do ano de 2001, com diretrizes gerais na área da saúde e o Estatuto do Idoso de 2003 que procura a garantia de direitos específicos para os idosos de forma mais abrangente, contendo neste estatuto a questão da violência. “[...] e seu cumprimento significa uma tentativa de estabelecer orientações e diretrizes para a atuação dos órgãos públicos e da sociedade civil e de coibir as diferentes formas de violência” (DE SOUZA, MINAYO, 2010, p. 2662). Onde o monitoramento dos acidentes e violências está previsto no artigo 19 do Estatuto do Idoso tendo como obrigação a comunicação de casos suspeitos ou confirmados de violências contra o idoso.

A PNRMAV 19 orienta para o registro contínuo, padronizado e adequado das informações sobre acidentes e violências, para a inclusão de questões específicas voltadas para o diagnóstico da situação de acidentes e violências e para a inclusão de novos procedimentos ou especificação do atendimento na tabela do Sistema de Informação Ambulatorial e Hospitalar (SAI e SIH). (DE SOUZA, MINAYO, 2010)

Há outras políticas como a Política Nacional de Atenção às Urgências, Pacto pela Saúde, Política de Promoção à Saúde e Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (DE SOUZA, MINAYO, 2010). A Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU) é um monte de portarias editadas pelo Gabinete do Ministério da Saúde publicada em 2006. O Pacto pela Saúde foi publicado em

2006 e subdivide-se em três partes: Pacto pela Vida, Pacto de Gestão e Pacto em defesa do SUS. Sendo incluído em sua pauta a saúde do idoso e a violência. A Política Nacional de Promoção à Saúde é uma portaria criada em 2006 relacionando a promoção da saúde com as formas de vida e de acesso aos serviços. A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa é para os gestores ter mais critérios para organizar a rede de serviços como recursos, estrutura, insumos, qualificação e implementação de procedimento ambulatorial para avaliação global do idoso.

### **Considerações finais**

Conclui-se o presente trabalho de conclusão de curso sobre a violência contra a pessoa idosa no âmbito familiar, demonstrando que o número de violência cresce absurdamente, fazendo-se necessário criar políticas públicas frente a família, pois é nesse espaço que a violência se manifesta.

Com base nos resultados da pesquisa, as principais formas de violência identificadas nos artigos foram em primeiro lugar a negligência, depois a psicológica, financeira, física, sexual e outros. As estratégias de enfrentamento não foram encontradas nos artigos pesquisados, por isso trouxe as políticas e normativas que atendam a demanda da violência contra a pessoa idosa.

Observou-se durante o trabalho que a violência contra a pessoa idosa é uma expressão da questão social que vem acontecendo fortemente nos dias atuais e que não pode ser combatida somente com leis, rede de proteção e políticas públicas. Pois enquanto as relações sociais forem determinadas pelo modo de produção capitalista - que constitui duas classes sociais antagônicas, pelas relações patriarcais de gênero, pelas relações desiguais de raça/cor/etnia e de geração, as violências ainda estarão presentes na sociedade.

Constatou-se que muitas vezes a pessoa idosa, vítima de violência não tem conhecimento de como denunciar, além do mais não se reconhece como

vítima, naturalizando a violência, sobretudo por ocorrer dentro de casa. Além de se culpabilizar e não acreditar que seus direitos estão sendo violados.

Mostra-se necessária uma rede de proteção adequada para o atendimento das pessoas idosas vítimas de violência. Outra via relevante na garantia de direitos dessa faixa etária se dá através da participação na formulação e gestão pública através dos conselhos.

Demonstra-se que esta pesquisa indica características da violência intrafamiliar que é praticada dentro do contexto familiar, sendo cometida por um membro da família podendo ser dentro ou fora do lar da vítima, sendo capaz de causar diversos danos a pessoa idosa pela relação que se constrói e se efetua. Esta relação pode não ser reconhecida pela pessoa idosa, pois está tão impregnada no seu cotidiano e ainda é feita por uma pessoa que muitas vezes é da sua confiança, fazendo a pessoa idosa ver isso como algo normal. Pois a família pode ser um espaço de diversas violações, por diversos fatores culturais e históricos, que vão se reproduzindo como um ciclo sem fim durante os tempos.

#### REFERÊNCIAS DA AMOSTRA:

ABATH, Marcella; LEAL, Márcia; FILHO, Djalma. Fatores associados à violência doméstica contra a pessoa idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, p. 305 - 312, 2012. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/8stf6jZ3G7GgM9hzsLV9KQf/?lang=pt> > Acesso em: 18 jan. 2023.

ARAÚJO, Cíntia; CARDOSO, Cláudia; MOREIRA, Etiane; WEGNER, Evelin; AREOSA, Silvia. Vínculos familiares e sociais nas relações dos idosos. **Jovens Pesquisadores**, Santa Cruz do Sul, n. 1, p. 97- 107, 2012. Disponível em: <[VÍNCULOS FAMILIARES E SOCIAIS NAS RELAÇÕES DOS IDOSOS](#)> Acesso em: 17 jan, 2023.

DE MATOS, Neuza; BRAZ, Mariana; ALBERNAZ, Emanuelle; DE SOUSA, Barbara; PINHEIRO, Hudson; FERREIRA, Débora. Mediação de conflito: soluções propostas em atendimento a casos de violência contra a pessoa idosa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, p. 1 - 9, jun., 2021. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/vDV8c6chV7BVNZ7vr3FKdck/> > Acesso em: 18 jan, 2023.

DE PAIVA, Mariana; TAVARES, Darlene. Violência física e psicológica contra idosos: prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Enfermagem**,

Minas Gerais, p. 1035 - 1041, nov - dez, 2015. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/reben/a/vrvvtCrBLKF8fvzzkKqqnpx/abstract/?lang=pt> > Acesso em: 18 jan, 2023.

DE SOUZA, Edinilsa Ramos; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Inserção do tema violência contra a pessoa idosa nas políticas públicas de atenção à saúde no Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/csc/a/cLxGxrPVVmXkwqJqciJ4F3s/abstract/?lang=pt> > Acesso em: 16 jan, 2023.

DIEL, Marciane; BARBIANI, Rosângela. Violência familiar contra a pessoa idosa: expressões do fenômeno e perspectivas para o seu enfrentamento. **Textos e Contextos**, Porto Alegre, vol. 17, núm. 2, p. 379 - 392, agosto - dezembro, 2018. Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul, Programa de Pós- graduação em Serviço Social. Disponível em: < <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/27484> > Acesso em: 17 jan, 2023.

ELSNER, Viviane; PAVAN, Fábio; GUEDES, Janesca. Violência contra o idoso: ignorar ou atuar? *Passo Fundo*, v. 4, n. 2, p. 46 - 54, jul/dez, 2017.

FERRIGNO, José Carlos. A violência contra o idoso. **Portal da Divulgação**, n. 48, p. 15-20, Mar. Abr. Mai. 2016.

GRILO, Patrícia; JÚNIOR, Império. Maus - tratos a idosos: perfil das vítimas, vínculo com o agressor e atuação dos profissionais. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 611 - 624, 2015. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/50955> > Acesso em: 17 jan, 2023.

GUIMARÃES, David; MENDES, Polyana; RODRIGUES, Ivalda; FEITOSA, Carla; SALES, Jaqueline; FIGUEIREDO, Maria. Caracterização da pessoa idosa vítima de violência. **Revista de Enfermagem**, Recife, p. 1343 -1350, Abril, 2016. Disponível em: < [Caracterização da pessoa idosa vítima de violência](#) > Acesso em: 17 jan, 2023.

LANGE, Fernanda; BOLSONI, Carolina; LINDNER, Sheila. Caracterização das violências autoprovocadas cometidas pelas pessoas idosas na Região Sul do Brasil de 2009 a 2016. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, agosto, 2021. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/fN8drcwKDYZRSxGVn8L5Pqt/abstract/?lang=pt> > Acesso em: 17 jan, 2023.

PEDREIRA, Larissa; OLIVEIRA, Amanda. Cuidadores de idosos dependentes no domicílio: mudanças nas relações familiares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, p. 730 - 736, set - out, 2012. Disponível em: <

<https://www.scielo.br/j/reben/a/g6vRgVP9tZmzfhGhYwmj5cf/?lang=pt#:~:text=Houve%20relato%20de%20mudan%C3%A7as%20na,em%20cada%20uma%20das%20situa%C3%A7%C3%B5es.> > Acesso em: 18 jan, 2023.

RODRIGUES, Francine. Violência contra o idoso: Uma discussão sobre o papel do cuidador. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 107 - 119, abril - junho, 2016. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/30119> > Acesso em: 18 jan, 2023.

SANTOS, Ana; DA SILVA, Cátia; CARVALHO, Lucimeire; DE MENEZES, Maria. A construção da violência contra idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, p. 115 - 128, jan - abr, 2007. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/9z3BgfHGDcNpcGnN5WR3Cvg/?lang=pt> > Acesso em: 18 jan, 2023.

SANTOS, Raianne; SILVA, Karina; NERY, Felipe; MELO, Tatiane; LIMA, Renata; DE OLIVEIRA, Mona. Fatores associados à violência contra o idoso e o perfil de vítimas e agressores. **Estudos Interdisciplinares sobre o envelhecimento**, Porto Alegre, v. 25, n. 3, p. 33 - 51, 2020.

SILVA, Cirlene; DIAS, Cristina. Violência contra idosos na família: motivações, sentimentos e necessidades do agressor. **Psicologia: Ciência e profissão**, v. 36, n. 3, p. 637 - 652, jul/set, 2016. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/pcp/a/VWnZRkqdx7dmL5rbt8GJXH/abstract/?lang=pt> > Acesso em: 18 jan, 2023.

WANDERBROOKE, Ana; MORÉ, Carmen. Abordagem profissional da violência familiar contra o idoso em uma unidade básica de saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, p. 2513 - 2522, dez., 2013. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/csp/a/BZNNKzW9DK6tnyHzgvzpmQR/?lang=pt#:~:text=O%20presente%20artigo%20tem%20como,de%20campo%20e%20entrevistas%20semiestruturadas.> > Acesso em: 17 jan, 2023.

WANDERBROOKE, Ana; MORÉ, Carmen. Significados de Violência familiar para idosos no contexto da Atenção Primária. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 28, n. 4, p. 435 - 442, out - dez, 2012. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ptp/a/CpsZ4zrQW6Q5vVVM7LJtmRs/?lang=pt#:~:text=Os%20dados%20oriundos%20das%20entrevistas,dos%20netos%2C%20abando no%20ou%20neglig%C3%Aancia.> > Acesso em: 18 jan, 2023.

## REFERÊNCIAS:

ABEPSS, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Família e Políticas Públicas: o acúmulo da pesquisa no Serviço Social. Brasília, 2021. Disponível em: < <nt-abepss-março-21202103262108381181190.pdf> > Acesso em: 16 jan, 2023.

BRASIL, Disque 100 registra mais de 35 mil denúncias de violações de direitos humanos contra pessoas idosas em 2022. 2022 Disponível em: < <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/junho/disque-100-registramais-de-35-mil-denuncias-de-violacoes-de-direitos-humanos-contra-pessoasidosas-em-2022> > Acesso em: 16 jan, 2023.

BRASIL, Estatuto da Pessoa Idosa. Lei Nº 10. 741, de 01 de outubro de 2003. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm) > Acesso em: 18 jan, 2023.

BRETAN M. Proteção, promoção e reparação dos direitos da pessoa idosa: V.06. Belo Horizonte, Marginália Comunicação, 2016.

BVS, Biblioteca Virtual em Saúde. 15/6 - Dia Mundial de Conscientização da Violência Contra a pessoa idosa. Disponível em: < <https://bvsmis.saude.gov.br/15-6-dia-mundial-de-conscientizacao-da-violenciacontra-a-pessoa-idosa-2/> > Acesso em: 19 jan, 2023.

DE MELO, Ariele; DE CASTRO, Andressa; SILVA, Luana; SOARES, Nelissimara; BEZERRA, Shirlany. Família como espaço de violação de direitos. **IX Jornada Internacional de Políticas Públicas**. Maranhão, 2019. Disponível em: < [trabalho\\_submissaoid\\_809\\_8095cb9dab51af70.pdf](#) > Acesso em: 16 jan, 2023.

DE OLIVEIRA, Antonio Carlos; MIOTO, Regina Celia Tamaso. Famílias, cuidados e políticas públicas. **O Social em Questão**, 2019. Disponível em: < chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/[http://osocialemquestao.ser.pucrio.br/media/OSQ\\_43\\_Apresenta%C3%A7%C3%A3o.pdf](http://osocialemquestao.ser.pucrio.br/media/OSQ_43_Apresenta%C3%A7%C3%A3o.pdf) > Acesso em: 16 jan, 2023.

IAMAMOTO, Marilda. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. out., 2018. Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-denoticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa30-milhoes-em-2017> > Acesso em: 18 jan, 2023.

JUSTINO, Aline Aparecida. MÉTODO EM MARX: uma abordagem científica para o Serviço Social. II Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais, Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis – 23 a 25 de outubro de 2017. Disponível em: < [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/180065/101\\_00544.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/180065/101_00544.pdf?sequence=1) > Acesso em: 16 jan, 2023.

MASCARENHAS, Márcia. ANDRADE, Silvânia; DAS NEVES, Alice; PEDROSA, Ana; DA SILVA, Marta; MALTA, Deborah. Violência contra a pessoa idosa: análise das notificações realizadas no setor saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, 2012.

MINAYO, Maria Cecília. Violência contra os idosos: o avesso do respeito à experiência e à sabedoria. Brasília, 2 ed., 2005.

OMS, Organização Mundial de Saúde. Relatório mundial sobre violência e saúde. 2002

PATRIOTA, Lucia; GONZAGA, Anna; DE OLIVEIRA, Michelle; SILVA, Bruna. A violência contra o idoso em tempos de pandemia. **VII Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**, Paraíba, 2020.

SOUSA, Danúbia; WHITE, Harriet; SOARES, Letícia; NICOLOSI, Gloria; CINTRA, Fernanda; D' ELBOUX, Maria. Maus tratos contra idosos: atualização dos estudos brasileiros. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, p. 321 - 328, 2010. Disponível em: <  
<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/XHQJxctTY3MdmQCVVFKrvyb/abstract/?lang=pt>  
> Acesso em: 18 jan, 2023.

TEIXEIRA, Solange; **Envelhecimento na sociabilidade do Capital**. Campinas: Papel Social, 2017.

ZIMERMAN, Guite I. Velhice: Aspectos Biopsicossociais. Porto Alegre: Artmed, 2000.